



O DESAFIO DE UMA ESCOLA INTEGRAL, INTEGRADA E INTEGRADORA

Diego dos Santos Verri¹

A presente pesquisa tem como objetivo analisar os conceitos a que a educação integral e a educação em tempo integral se preocupam. Buscamos diferenciar o conceito de educação integral do sujeito e, posteriormente, relacionar questões pertinentes a construção da centralidade da educação integral como sendo integradora ampla e democrática. Segundo Guará (2006, p. 16) o que se busca com a educação integral é justamente a necessidade da inteireza humana em que a educação de qualidade prevaleça, sendo o sujeito visto como centro do processo, baseando-se na educação democrática e garantida em lei.

O percurso da pesquisa foi marcado pela busca constante de dados que contribuíssem para a construção de conceitos capazes de ampliar o conhecimento sobre a organização do tempo integral no Brasil. Neste sentido, utilizamos a fim de atingir os objetivos propostos, a investigação bibliográfica em jornais, livros, revistas, periódicos, artigos e legislação referente ao tema.

Para o estabelecimento da educação integral existe a necessidade de compreender o funcionamento dos processos educativos na educação brasileira. Estabelecer diretrizes que correlacionam o fazer pedagógico em torno do sujeito constituído no meio social. A educação integral ao ser colocada em destaque para o desenvolvimento das faculdades cognitivas, afetivas, corporais e espirituais buscando a própria totalidade do sujeito. Desta forma, destaca Guará (2006, p. 16):

Na perspectiva de compreensão do homem como ser multidimensional, a educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive. Assim, a educação integral deve ter objetivos que construam relações na direção do aperfeiçoamento humano.

Tendo em vista o sujeito múltiplo de valores, vivências e ações cotidianas, cabe à educação, preocupar-se com esta multiplicidade transformando-se e revendo sua *práxis* nos processos de ensino aprendizagem a fim de, estabelecer o real sentido da compressão humana em meio às ações pedagógicas e sua relação de aprendizagem para o aperfeiçoamento humano. A multiplicidade humana faz com que, a educação em sua integralidade busque como escreve Guará (2006, p.16), “as potencialidades de cada indivíduo para que ele possa evoluir plenamente” fazendo com isso uma determinada conexão as suas dimensões.” A busca do valor individual para que se atinjam as potencialidades de cada um necessita de um mediador, que é o educador. Este, quando

¹ Mestre em Educação nas Ciências pela UNIJUI- Ijuí – RS; Professor da Rede Estadual de Porto Alegre; dsv.verri@gmail.com.

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



compreende a importância de uma educação integral para o sujeito que educa, contribui para o desenvolvimento humano e pleno do sujeito. Guará destaca a importância da educação humanística para o favorecimento do processo de integralidade:

A educação, como constituinte do processo de humanização, que se expressa por meio de mediações, assume papel central na organização da convivência do humano em suas relações e interações, matéria-prima da constituição da vida pessoal e social (GUARÁ 2006, p.16).

A importância da ampliação do tempo da escola para que se possa desenvolver uma educação integral de qualidade é imprescindível, entretanto é necessário que se revise os projetos em vigência, para que se possa traçar melhorias e avançar na qualidade da educação. A ideia de que a escola amplie a sua carga horária para melhor ensinar e promover novas vivências, possibilita a formação humana como um todo. O que propomos é que, se atente para questões pertinentes a formação humana no que tange o social. Pensar o tempo integral é importante, porém pensar no sujeito que está exposto ao tempo integral é de uma importância ímpar. Revisitar as bases estabelecidas para a modalidade é rever propostas e fazer com que estas sejam integralizadoras de currículos e que pensam a educação como processo de formação humana e não apenas para preencher uma lacuna de tempo em que os pais estão no trabalho.

Segundo Gadotti (2009, p. 32), observa-se as consequências da educação quando pautada na multiplicidade de oportunidades e aprendizagens fazendo relação com o aprendizado para toda a vida. Quando se remonta o conceito de integradora, integral e integrada tratado por Gadotti (2009, p. 32), constatamos que os ambientes escolares são excedidos para adentrar nos espaços, além da escola.

A escola pública precisa ser integral, integrada e integradora. Integrar ao Projeto- Eco- Político- Pedagógico da escola as igrejas, as quadras de esporte, os clubes, as academias de dança, de capoeira, e de ginástica, os tele centros, parques, praças, museus, cinemas etc.

Tais evidências refletem a relação entre a escola e seu entorno pautando na integração de esforços conjuntos para o estabelecimento da educação escolar integral. Assim, não somente a escola, mas também a cidade se torna responsável por diversas manifestações socioculturais e a forma como os habitantes se relacionam com tais manifestações. Desta forma, a valorização do sujeito fica expressa na cidade e o seu próprio reconhecimento de participe deste espaço na perspectiva de que “todas as cidades educam”, podemos rever a relação escola – comunidade e como se dá este aspecto na formação dos sujeitos para a vida em sociedade. Pensar na cidade educadora é ter o aprendizado ultrapassando os muros da escola encarando a existência de uma “comunidade de aprendizagem.”

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



Quando os educadores assumem que a escola faz parte de uma cidade educadora, o ambiente social se transforma em um espaço de aprendizagem. Passa a ser espaço educativo não apenas museus, igrejas, monumentos e outros edifícios considerados importantes, mas ganham também a dimensão de espaços educadores as ruas e praças, as lojas, os estádios, as associações de moradores, os locais de culto religioso e aqueles onde pessoas trabalham, produzem, criam, se divertem, convivem (BRASIL, 2011, p. 9).

Portanto, uma educação integral, integrada e integradora se amplia para espaços outros, que possam contribuir com a formação do sujeito. Assim, buscamos as bases para a discussão, num projeto da década de 1990 onde, na cidade de Barcelona, tem início o movimento cidade educadora, e que mais tarde vai ser tratado no Brasil pelo educador Paulo Freire.

O movimento das Cidades Educadoras iniciado em na década de 90 em Barcelona, despertou a consciência de que as pessoas que moram em uma cidade são educadas pelo modo como suas ruas, vielas e praças são estruturadas e usadas, pelos serviços públicos que possui e como esses serviços são oferecidos, pelas diferentes formas como os seus moradores, habitam, trabalham, se transportam e se comunicam (BRASIL, 2011 p. 9).

Com isso Gadotti (2009) nos coloca a par das diversas “educações existentes nas cidades” e a importância de conectar a educação integral com todos os meios ofertados pelas cidades dando exemplos como a educação ambiental e a educação para o trânsito, o que faria um bom aproveitamento do potencial das ruas praças e parques para a educação integral dos educandos.

O que salientamos é, a partir do movimento da escola e de sua comunidade, podemos trazer novas perspectivas de aprendizagem sendo estas, em relação integradora de ações governamentais ou individuais. Criar a característica de educação ampla e que se abra na consciência de que, todos são responsáveis pela educação de todos. Assim, é possível tornar possível a educação de todos para todos e, transformar o ambiente de convívio satisfatório para a vivência em sociedade.

Buscar na comunidade as questões pertinentes para problematizar na escola, é antes de tudo transformar os envolvidos, em responsáveis pelo educar, as barreiras devem ser removidas e as políticas educacionais sérias e focadas no protagonismo de toda a comunidade, onde o educar seja feito em uma comunhão solidária para que propostas sejam efetivadas e utilizadas na indução do tempo integral escolar do sujeito.

Portanto, o que se espera de uma escola com tempo integral, é que esta busque todos os esforços para o estabelecimento de diretrizes para ampliar o fazer pedagógico,

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



sob a necessidade de reformulações curriculares e pesquisas dos conceitos que irão balizar as propostas. Ampliar a carga horária é insuficiente, pois a ampliação deve ser favorável para o estabelecimento da educação integral, não apenas em âmbito escolar, mas, preocupada e voltada para a emancipação do sujeito.

Palavras-chave: Educação Escolar Integral. Ampliação da Jornada. Educação nas Cidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação integral**: texto referência para o debate nacional. Brasília: MEC/SEB, 2011. 52p.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil**: inovações em processo. Edl.São Paulo, 2009.

GUARÁ, Maria F. Rosa. **É imprescindível educar integralmente**. Cadernos Cenpec: Educação Integral, n.2, São Paulo: Cenpec, 2006.